

Project-Based Learning: o caso da Feira de Negócios em Educação Física

Project-Based Learning: Physical Education Business Fair case

Daniel Zonzini Voltan(1); Beatriz Leme Passos Carvalho(2)

1 Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ), Jaguariúna, SP, Brasil.

E-mail: danielzvoltan@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7772-7767>

2 Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ), Jaguariúna, SP, Brasil.

E-mail: biapassoscarvalho@hotmail.com

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 6, n. 3, p. 67-81, julho-setembro, 2022 - ISSN 2447-3944

[Recebido: agosto 1, 2018; Aceito: março 22, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2022.v6i3.2880>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

Métodos ativos de ensino têm sido aplicados em diversas esferas da educação e seguramente é uma tendência, em especial no ensino superior. Dentre esses métodos, encontra-se o *Project-based Learning* em que os alunos ganham conhecimento e habilidades trabalhando por um longo período de tempo para investigar e responder a uma pergunta, problema ou desafio autêntico, envolvente e complexo. A formação do profissional de Educação Física envolve o desenvolvimento de diversas competências relacionadas as áreas de humanas, biológicas e exatas. Uma importante competência exigida pelo mercado atual são as competências de administração e empreendedorismo. Assim, o objetivo deste estudo é descrever a aplicação dos conceitos de administração, marketing e empreendedorismo no curso de graduação em Educação Física a partir do método ativo de ensino *Project-based Learning*. Esta pesquisa possui caráter qualitativo e caracteriza-se como Estudo de Caso de ensino da administração, com o intuito de compreender o como e o porquê do processo ensino-aprendizagem. Com a aplicação deste método foi possível desenvolver as competências das áreas do conhecimento, das habilidades, das emocionais e atitudinais. O engajamento dos alunos é muito maior quando estes veem um significado e principalmente utilidade para aquele conteúdo que estão aprendendo. E a conduta e atitude do professor é peça-chave no processo para potencializar a evolução dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas de aprendizagem; Ensino superior; Administração; Educação Física.

Abstract

Active learning methodology has been applied in several areas of education and surely is a tendency, especially in higher education. Project-based Learning give to students' possibilities to acquire knowledge and skills, working in a long period of time in order to investigate and answer an authentic, engaging and complex question, problem or challenge. Physical Education professionals needs various skills to master the humanities, biology and math and science fields of knowledge and administration naturally will be an activity present in their lives. The aim of this study is to describe the application of concepts of administration, marketing and entrepreneurship in Physical Education undergraduates through Project-based learning method. This qualitative research is a Case Study of administration teaching, with the intention of understanding this teaching process. Using this method, it was possible to develop competences in areas of knowledge, skills, emotional and attitudinal. Students' engagement was much greater when they see a meaning and mostly usefulness for what they are learning, and the attitude of the teacher is a key part of the process to potentiate students' evolution.

Keywords: Active learning methodology; Higher education; Administration; Physical Education.

1 Introdução

Embora muitos acreditem que as prerrogativas do profissional de Educação Física seja apenas prescrever exercícios, fica explícito no Art. 8 do Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) as múltiplas possibilidades de atuação deste profissional onde

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFEF, 2010, grifos nosso).

Seria ilógico pensar que profissionais da área da saúde não tenham que lidar com questões administrativas. Pior seria se, a partir de uma necessidade/realidade, não poderiam desenvolver propostas empreendedoras para solucionar tais problemas/demandas. Sendo assim, enxergar estas possibilidades viabilizam um diferencial para o profissional de Educação Física tornando-se um empreendedor, em qualquer nível, entendido como “pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades” (CHIAVENATO, 2005).

Dessa maneira, a aquisição de conceitos de administração se faz mister no processo de graduação deste profissional. Ressalta-se que, somente pelo fato deste profissional de Educação Física brasileiro estar inserido no sistema econômico capitalista, a educação de conceitos administrativos e suas condutas mostra-se imperiosa para a sustentabilidade da sua carreira.

Diversos autores já se esforçaram para trazer as ligações entre a Educação Física e a Administração. Bastos (2003) se dedicou no levantamento de pontos importantes sobre a Administração Esportiva no sentido de posicioná-la no contexto nacional apresentando um panorama da situação no Brasil. Conceitualmente, Sonoo e Krebs (1991) buscaram informações, através de questionário aplicados à professores universitários de Educação Física, elementos que configuram o conhecimento necessário ao profissional de Educação Física para atuar como administrador da área. Os autores concluíram que os conhecimentos relacionados à administração

se apresentam basicamente quanto ao aspecto da organização de competições de desportos, leis e regulamentos da Educação Física, e através de suas experiências constatou-se que as atividades dos professores desta área não se restringem ao ensino e se estendem às diferentes atividades administrativas.

Do ponto de vista das instituições públicas, Galindo (2010) analisou o papel do gestor público quanto à condução equilibrada e inclusiva do esporte na cidade e na perspectiva dos mecanismos de participação da sociedade durante os processos de elaboração, implementação e controle das políticas públicas de esporte e lazer. Como conclusão apresentou que o gestor deve estar atento para duas tarefas fundamentais: viabilizar constantemente os processos de elaboração, implementação e controle/avaliação de políticas públicas efetivas de esporte e lazer para a sociedade; e promover a construção e ampliação/reforma/manutenção de espaços, instalações e equipamentos públicos adequados para a prática da atividade física e esportiva por parte da sociedade.

Na formação de pessoas, Mocsányi e Bastos (2005) realizaram um levantamento acerca da Administração e Administração Esportiva, suas principais ferramentas teóricas sobre a gestão de recursos humanos, e seus principais processos aplicáveis à administração esportiva. Em especial, o foco foi direcionado para o recrutamento e seleção de pessoas e na capacitação, treinamento e desenvolvimento.

Do ponto de vista de negócios, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE, [s.d.]), possui em seu portal um guia específico para o desenvolvimento da atividade de *Personal Trainer* fomentando o empreendedorismo na Educação Física. Isso porque, em 2016, a receita da indústria global de clubes de saúde totalizou US\$ 83,1 bilhões, sendo o Brasil responsável por US\$ 2.1 bilhões (INTERNATIONAL HEALTH RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION - IHRSA, 2017). Baseado nesse mercado promissor, Voltan (2015) elaborou algumas dessas possibilidades de atuação deste profissional focado na atividade física e exercício físico na terceira idade a partir dos 4P's de McCarthy (1960), específicos do marketing.

Visto que esta temática não é nova e deve evoluir na construção de uma estrutura sólida de conceitos e ações, é necessário pensar em maneiras de elaborar e transmitir tais conhecimentos aos alunos da graduação em Educação Física. Além disso, possuir um Projeto Político-Pedagógico que permita o aluno se desenvolver no que tange à resolução de problemas, trabalho em equipe, gerenciamento de pessoas, capacidades, habilidades e competências é o primeiro passo para uma educação significativa. Especialmente no ensino superior.

Bondía (2002) analisa a educação sob dois pontos

Costuma-se pensar a Educação do ponto de vista da relação entre a ciência e a técnica ou, às vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática. Se o par ciência/técnica remete a uma

perspectiva positiva e retificadora, o par teoria/prática remete sobretudo a uma perspectiva política e crítica. De fato, somente nesta última perspectiva tem sentido a palavra “reflexão” e expressões como “reflexão crítica”, “reflexão sobre prática ou não prática”, “reflexão emancipadora” etc. Se na primeira alternativa as pessoas que trabalham em Educação são concebidas como sujeitos técnicos que aplicam com maior ou menor eficácia as diversas tecnologias pedagógicas produzidas pelos cientistas, pelos técnicos e pelos especialistas, na segunda alternativa estas mesmas pessoas aparecem como sujeitos críticos que, armados de distintas estratégias reflexivas, se comprometem, com maior ou menor êxito, com práticas educativas concebidas na maioria das vezes sob uma perspectiva política. (p. 20).

Sem aprofundamento político, o foco está voltado para o desenvolvimento crítico, que, para Veiga (2000) “pensar, agir e inovar pedagogicamente em novas perspectivas envolve profunda mudança de mentalidade, além de forte sentimento de pertença e identidade, ou seja, de protagonismo” (p. 215). Tal protagonismo é explícito tanto para o professor, enquanto mediador do aluno com os objetos dos conhecimentos, quanto para o aluno que é sujeito da aprendizagem.

Essa aprendizagem significativa é a relação entre o aprender uma nova informação de maneira substantiva e não arbitrária com um conhecimento vinculado à todas as ações e vivências prévias (AUSUBEL, 1963).

Para que tal aprendizagem aconteça, Valadares (2011) preconiza que

- A confrontação do aprendente com um conteúdo potencialmente significativo, o que requer:
 - que esse conteúdo tenha significado lógico, isto é, que seja conceitualmente coerente, plausível, suscetível de ser logicamente relacionável com qualquer estrutura cognitiva apropriada, portanto seja não arbitrário; trata-se de uma característica do próprio conteúdo;
 - que existam subsunçores adequados no aprendente que permitam a assimilação significativa desse novo conteúdo.
- Que o aprendente tenha uma atitude potencialmente significativa, ou seja uma predisposição psicológica para aprender de maneira significativa. (p. 38).

Logo, os docentes devem utilizar métodos em que os alunos se tornam protagonistas também deste processo de aprendizagem com o intuito de promover a autonomia dos alunos para aprender e resolver problemas que, muito provavelmente, aparecerão durante a sua carreira.

Por isso, nos últimos anos, a busca por este ‘inovar pedagógico’ passou a ser mais presente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente. E como consequência, tem se utilizado os Métodos Ativos de Ensino (ATM) de maneira crescente, em especial na área de Ciências da Saúde (BONATTO-COSTA et al., 2021; LUMPKIN; ACHEN; DODD, 2015; MICHAEL, 2006; NELSON; CROW, 2014; SHAKARIAN, 1995; VOLTAN, 2017).

É ativo porque o aluno é o centro do processo e não é mais o professor que tem o conhecimento concluído (MITRE et al., 2008). Dessa forma, o aluno nesse processo é responsável pelo seu progresso e tem uma carga alta de tarefas e estudos não só dentro da sala de aula, mas também fora, diferente do modelo bancário de ensino (FREIRE, 1987). Vê-se que “[...] A dinâmica obtida pelos elementos da teoria e da prática interligados, amplia a visão de totalidade e possibilita novos posicionamentos” (ANDALOUSSI, 2004, p. 132).

São inúmeros autores que têm se dedicado ao desenvolvimento do ensino neste estilo como *Peer Instruction* (MAZUR, 1997), *Team-based Learning* (MICHAELSEN et al., 1982), *Evidence-based Learning* (SACKETT, 1996), *Case-based Learning* (GRAGG, 1940), *Problem Solving* (BURNETT et al., 1986), Arco de Magueres (BERBEL; GAMBOA, 2012; BORDENAVE; PEREIRA, 1982), dentre outros.

O método de ensino *Project-based Learning*, proposto por John Dewey, implica em os estudantes ganharem conhecimento e habilidades trabalhando por um longo período de tempo para investigar e responder a uma pergunta, problema ou desafio autêntico, envolvente e complexo. E, por conseguinte, deve resultar em uma ação, equipamento ou em um novo conhecimento palpável a partir do pressuposto *Learning by doing*¹ (DEWEY, 1897; KRUEGER, 2015)

Na década de 70, tal forma de ensinar ganha força na Dinamarca, na Roskilde University Centre e Aalborg University, com especial ênfase no projeto pedagógico de engenharia. Os motivos propulsores de tal fortalecimento foi um movimento estudantil para mudanças na forma do ensino e as novas competências que as indústrias da região começaram a demandar (DE GRAAFF; KOLMOS, 2007).

Enquanto benefícios, essa proposta promove “[...] a organização de pequenos grupos de resolução de problemas, constituídos por alunos que procuravam as suas próprias respostas e aprendendo os princípios democráticos, através da interação diária de uns com os outros” (ARENDS, 1995, p. 365). Além disso, a concretização do projeto é supervalorizada, uma vez que este “define uma finalidade, mas, mais do que isso, permite passar de finalidade à realização, do possível ao real. Neste sentido [...] é uma aparição, uma revelação, através da sutil aliança entre o ‘conceber’ e o ‘produzir!’” (BOUTINET, 1996, p. 37). Adicionalmente, o projeto pode considerado um possível fator de contribuição para a mudança na sociedade (DE GRAAFF; KOLMOS, 2007).

1 Aprendendo através do fazer. Tradução livre.

Exposto isso, a pergunta norteadora para a elaboração deste trabalho seria: De que forma seria possível desenvolver os conceitos da Administração de maneira eficiente e engajadora para alunos de Educação Física através de metodologia ativa de ensino? Assim, o objetivo deste estudo é descrever a aplicação dos conceitos de administração, marketing e empreendedorismo no curso de graduação em Educação Física a partir do método ativo de ensino *Project-based Learning*.

2 Métodos

Esta pesquisa possui natureza aplicada, dirigida à solução de um problema, tal qual o ensino dos conceitos da administração na Educação Física. É de caráter descritivo-exploratório, com objetivo de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. E, caracteriza-se como Estudo de Caso de ensino da Administração, com o intuito de compreender o como e o porquê de determinada situação (FONSECA, 2002; GIL, 2007; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), podendo ser classificado como estudo qualitativo.

A seguir, é possível verificar a descrição das ações didáticas aplicadas no curso de graduação em Educação Física realizadas no Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ em três ocasiões: para o 5º semestre nos anos de 2015 e 2016, e para o 3º semestre em 2017 na disciplina intitulada Prática Profissional/Pedagógica. O objetivo da disciplina expresso no Plano de Ensino foi viabilizar elementos teórico-práticos sobre atividades de gestão e empreendedorismo voltados às práticas da Educação Física com o intuito de desenvolver a criatividade e capacidades administrativas e, planejar e vivenciar a elaboração de um plano de negócios.

3 Resultados e discussão

A disciplina foi realizada em 40 horas no semestre divididos em 20 encontros presenciais e utilizou-se do método ativo *Project-based Learning* como proposto por Dewey (1897) e discutido por Krueger (2015) em que

Os alunos são apresentados a um problema e recebem as ferramentas necessárias para encontrar a solução através da colaboração. Em vez de simplesmente ler e aceitar um conceito, eles estão redescobrimo-o por si mesmos. Como seres humanos, parece que aprendemos melhor descobrindo as coisas por nós mesmos. (On-line).

No primeiro encontro estabeleceu-se a FEIRA DE NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (FENEEFE-UNIFAJ) como objetivo final do semestre. A realização deste projeto consistiu em que todos os alunos fossem responsáveis pela organização de uma

feira de exposição dentro da instituição e cada grupo de até 4 pessoas apresentasse um produto ou serviço. Assim, eles possuíam dupla função no processo, tal qual, organizador e expositor.

Este produto/serviço deveria ser exclusivamente vinculado às práticas profissionais ou pedagógicas do curso de Educação Física e apresentar ao menos uma característica inovadora. Não poderia ser realizada durante a feira absolutamente nenhuma transação financeira decorrente do produto/serviço apresentado. Assim como apresentar algum produto/serviço de marcas ou empresas já existentes.

Durante o semestre, foram realizados encontros de brainstorm com todos os grupos para subsidiar os alunos a elaborarem o plano de negócios do seu produto/serviço. As temáticas discutidas foram Noções básicas de finanças, Noções básicas de planejamento, Empreendedorismo, Noções básicas de Legislação Trabalhista, Marketing e Marketing Esportivo, Liderança, Missão-Visão-Valores, Análise de Clientes/Mercado-Alvo, Análise de Concorrentes/Fornecedores, Processos de decisão e Análise SWOT, Mídias de Divulgação e Relatórios e Feedbacks. Este formato proporciona que os alunos compartilhem experiências e conhecimento fomentando a instrução entre os pares, uma vez que todos podem realizar considerações sobre os trabalhos dos seus colegas.

Sendo assim, enquanto estas temáticas eram discutidas, os alunos elaboravam seus planos de negócios que deveria ser entregue no dia da apresentação da Feira. O plano necessitaria discorrer dos seguintes itens, conforme Quadro 1.

Enquanto ferramenta, o item CANVAS foi um dos primeiros a ser apresentado aos alunos por sua praticidade e efetividade. Desenvolvido por (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010) o Canvas é um quadro dividido em 9 blocos que tem por objetivo guiar o empreendedor na elaboração dos seus modelos de negócios. Nessa ferramenta empresarial de gerenciamento estratégico, o empresário deve responder nestes blocos sobre Segmentos de Clientes, Proposições de Valor, Canais, Relacionamento com Clientes, Fontes de Receita, Recursos-Chave, Atividades-Chave, Parcerias-Chave e Estrutura de Custos. A escolha por esta ferramenta se deu pela fácil aplicabilidade de diversos conceitos da administração e marketing em um plano visual de fácil manejo, gerência e visualização. Além do fato de possuir vasta aceitação nacional e internacional no meu administrativo.

Para facilitar o processo de construção do Canvas, os alunos puderam trabalhar de forma on-line e em grupo a partir de websites que promovem este formato colaborativo².

Em relação à organização da Feira, os alunos dividiram-se da maneira mais conveniente para eles com o intuito de explorar a potencialidade de cada um. A Feira foi apresentada no horário do intervalo para todos os alunos da instituição, no espaço

2 Neste caso os alunos foram incentivados a utilizarem o <http://www.web2canvas.x4start.com/>

Quadro 1. Plano de Negócios da FENEFF

1. EMPRESA
 - 1.1. Sócios:
 - 1.2. Nome da Empresa:
 - 1.3. Missão, Visão e Valores:
2. OPORTUNIDADE
 - 2.1. Contextualize sua ideia. Qual o problema ou necessidade a que ela se dirige?
 - 2.2. Como seu negócio pode resolver o problema ou necessidade identificado?
3. PRODUTO OU SERVIÇO
 - 3.1. Descreva seu produto ou serviço.
 - 3.2. Seu produto ou serviço já existe no mercado?
 - 3.3. Qual o diferencial do seu produto ou serviço?
 - 3.4. Nome do Produto.
 - 3.5. Análise SWOT do produto ou serviço.
4. MERCADO
 - 4.1. Público-Alvo. Quem é o seu cliente?
 - 4.2. Quais seriam seus principais concorrentes e, como eles atuam atualmente no mercado?
 - 4.3. Como você pretende vender e/ou produzir seu produto e/ou serviço?
 - 4.4. Como você pretende divulgar seu produto ou serviço?
 - 4.5. Qual a estimativa de demanda para seu produto?
5. CANVAS

Fonte: Elaborado pelos autores.

de convivência estudantil previamente selecionado e acordado. A disposição dos produtos/serviços ocorreu em estandes no formato de baias requisitadas pelo professor e fornecidas pela instituição. Os estandes obrigatoriamente deveriam apresentar visualmente a empresa e o produto/serviço. Possuir sistema de som e iluminação e apresentar atrações como números de dança e performance artística. A interação dos visitantes com os produtos/serviços também foi item obrigatório.

A divulgação teria que ocorrer com antecedência nos canais de comunicação oficiais e extraoficiais a partir da aprovação do professor para não infringir nenhuma norma do regulamento da instituição. E, possuir cobertura de mídia interna e externa, mesmo que esta última se configure em exposição em mídias sociais.

Claramente, este processo não pôde se dar sem critérios educacionais avaliativos, que neste caso pode ser entendido

[...] como ação mais abrangente não adstrita ao simples examinar ou medir – embora estas ações possam estar presentes – e reconhecendo-se o processo avaliativo como potencial ferramenta emancipatória, valorizando-a na prática docente. (DINIZ, 2015, 33438).

Institucionalmente, é necessário atribuir valor aos estágios de desenvolvimento dos alunos e às suas capacidades de aquisição do conhecimento. É importante frisar que, para que isso ocorra de forma democrática e justa, as avaliações foram aplicadas em vários momentos e de diversas formas.

Assim, os alunos foram avaliados a partir das ideias de Fernandes (2009): avaliação *das* aprendizagens, ou seja, diagnóstica acerca dos conteúdos, habilidades e atitudes estabelecidos que foram aprendidos; avaliação *para as* aprendizagens, tal qual, o uso deste diagnóstico para o docente retomar cada um dos conteúdos não aprendidos e propor novas atividades e discussões até que os conteúdos, habilidades e atitudes estabelecidos sejam aprendidos.

As avaliações somativas institucionais foram divididas em duas: Média 01 composta de avaliação teórica e apresentação de seminários acerca dos temas discutidos; Média 02 composta de organização da feira, apresentação da brochura Plano de Negócios, apresentação do produto na Feira para avaliadores (outros professores do curso) e para o professor. O critério de avaliação para a apresentação foi a viabilidade do negócio, apresentação visual do estande e dos alunos e a coesão de grupo.

Após a apresentação os alunos realizaram um feedback sobre as impressões do processo e o professor forneceu feedbacks gerais e depois grupo a grupo.

Tendo em mente esse processo educacional acerca do tema Administração e Educação Física, algumas considerações merecem destaque acerca do processo. O docente deve ser protagonista do processo também, não deixando somente à encargo do aluno a realização da Feira. Ele deve ser o motor de motivação e instigá-los na busca de soluções criativas. Deve ainda fornecer a maior quantidade possível de subsídios teóricos (as chamadas referências) para os alunos pesquisarem.

Outro ponto importante é o estabelecimento de critérios bem definidos para o projeto e para o processo avaliativo. Constituir apenas avaliação somativa ou formativa pode prejudicar o progresso do aluno e da disciplina.

Esse tipo de método de ensino, tal qual o *Project-based Learning*, favorece sobremaneira o desenvolvimento das quatro competências (DELORS et al., 1996): o conhecimento, relacionado ao aprender a conhecer; as habilidades, relacionadas ao saber fazer; as emoções, relacionadas ao saber conviver, cooperar e participar; e atitudes relacionadas ao ser saber como ser.

É preciso enfatizar também que o uso de ferramentas on-line foi fundamental para a progressão do projeto. Neste caso, foi utilizado o WhatsApp® para a comunicação, o Web2Canvas® para a criação em grupo do modelo canvas e o Google Drive®, para compartilhamento de materiais facilitam a interação docente-aluno. Haja vista que os alunos não estão apenas inseridos neste momento tecnológico em que vivemos, mas são parte integrante dele. Negá-lo seria imprudente e totalmente contraproducente com a proposta.

Para corroborar esse fato, várias propostas de produtos/serviços que surgiram nas edições da Feira estavam vinculados à tecnologia, como por exemplo, um aplicativo para gerenciamento de alunos de *personal trainer* com funções de pagamento, agendamento, avaliação e histórico no formato *mobile*. Outro aplicativo ajudava os alunos de Educação Física a estudar os músculos e seus movimentos através de um *quizz* (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ, 2015). Outro ainda servia para pais e mães identificarem as fases do crescimento e desenvolvimento infantil e sugeria jogos e brincadeiras para cada fase.

Na esteira das franquias, um grupo apresentou uma metodologia de ensino do *ballet* e outro de dança para deficientes visuais (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ, 2017a). Assim como outros apresentaram propostas de empresas prestadoras de serviços de treinamento para academias de condomínios e de recreação.

Dessa maneira, tais exemplos mostram que boas e viáveis ideias surgem no processo educacional com o uso deste método de ensino (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ, 2016). Além disso, os alunos puderam explorar capacidades e competências que já possuíam para se desenvolverem. Isso é possível verificar na apresentação *flash mob* em que os alunos utilizaram para divulgar a Feira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ, 2017b). Apresentações de zumba, *pole dance* e *street dance* também foram performatizadas com o intuito de entreter e interagir com o público participante.

Outro fator a ser considerado é a preparação de fato para a vida real dentro da profissão. Durante a Feira, os alunos precisaram interagir e assumir a posição de protagonista frente ao público. Tais oportunidades são fundamentais para a formação profissional e vai de encontro às capacidades e habilidades que o mercado demanda.

Com o intuito de recolher feedback desta prática de ensino, Voltan (2017) pesquisou a percepção dos alunos após a utilização deste método e constatou que 60% dos alunos gostaram deste tipo de aula e que 98% gostariam de continuar aprendendo através da metodologia ativa de ensino.

Ainda que o resultado tenha sido positivo, é necessário levar em consideração alguns fatores: a conduta e atitude do professor é peça-chave no processo para potencializar a evolução dos alunos, mantendo-se como incentivador, instigador e motivador do processo sem deixar-se tomar como protagonista; o apoio institucional é fundamental para a realização desta proposta de ensino uma vez que, se faz necessário sua participação atuante no que diz respeito à infraestrutura e no suporte acadêmico-didático.

4 Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que com a aplicação do método de ensino ativo *Project-based Learning* foi possível desenvolver as competências das áreas emocionais e atitudinais, do conhecimento e das habilidades, pois o método permite com muita facilidade que o aluno se apresente como um sujeito que possui uma bagagem de conhecimentos anteriores e os outros alunos podem se beneficiar da troca desses conhecimentos entre si.

O engajamento dos alunos é maior quando estes veem um significado e principalmente utilidade para aquele conteúdo que estão aprendendo. Na verdade, neste momento eles não estão preocupados em aprender, mas sim resolver os problemas que lhes surgem e o aprendizado nesse contexto é consequência deste processo. Justificado pelo fato dos alunos trazerem problemas reais que eles vivenciam no dia-a-dia e pela vontade de serem promotores da mudança.

Referências

- ANDALOUSSI, K. EL. *Pesquisas-ações: Ciência, Desenvolvimento e Democracia*. São Carlos: EduFSCAR, 2004.
- ARENDS, R. *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 1995.
- AUSUBEL, D. *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BASTOS, F. DA C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, v. 1, n. 20–21, p. 295–306, 2003.
- BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação (online)*, v. 3, n. 2, p. 264–287, 2012.
- BONATTO-COSTA, J. A. et al. The Introduction of Active Learning Methodologies in Anatomy Teaching to Physical Education Course. *Journal of Morphological Sciences*, v. 38, 2021.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, abr. 2002.
- BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BOUTINET, J.-P. *Antropologia do projeto*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- BURNETT, C. N. et al. Problem-solving approach to clinical education. *Physical therapy*, v. 66, n. 11, p. 1730–3, nov. 1986.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ. *Feira de Negócios mostra empreendedorismo de alunos de Educação Física*. Disponível em: <http://www.faj.br/feira-de-negocios-mostra-empreendedorismo-de-alunos-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 6 maio. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ. *Alunos de Educação Física organizam feira voltada ao empreendedorismo*. Disponível em: <http://www.faj.br/alunos-de-educacao-fisica-organizam-feira-voltada-ao-empreendedorismo/>. Acesso em: 6 maio. 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ. *Futuros educadores físicos apresentam projetos de empreendedorismo na III FENEEF*. Disponível em: <http://www.faj.br/futuros-educadores-fisicos-apresentam-projetos-de-empreendedorismo-na-iii-feneef/>. Acesso em: 6 maio. 2018a.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA - UNIFAJ. *Flash Mob é realizado para divulgar a Feira de Negócios da Educação Física – FENEEF*. Disponível em: <http://www.faj.br/flash-mob-e-realizado-para-divulgar-a-feira-de-negocios-da-educacao-fisica-feneef/>. Acesso em: 6 maio. 2018b.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFEF. *Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF*. Brasília, Brasil: Diário Oficial da União nº 237, Seção 1, p. 137-143, 13 de dezembro de 2010, 2010.

DE GRAAFF, E.; KOLMOS, A. History of problem-based and project-based learning. In: *Management of change*. [s.l.] Brill Sense, 2007. p. 1-8.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1996.

DEWEY, J. *My Pedagogic Creed*. New York: E.L. Kellogg & Co, 1897.

DINIZ, R. V. W. *Fundamentos axiológicos e epistemológicos da avaliação: em busca de sentido*. XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Educere, 2015.

FERNANDES, D. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: UNESP, 2009.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALINDO, A. G. Administração de políticas públicas de esporte: um ensaio sobre os fundamentos da ação do gestor. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, n. 144, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAGG, C. I. *Because Wisdom Can't be Told* Cambridge reprinted from Harvard Alumni Bulletin, , 1940.

INTERNATIONAL HEALTH RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION - IHRSA. *The 2017 IHRSA Global Report*. Boston: International Health Racquet & Sportsclub Association - IHRSA, 2017.

KRUEGER, J. *The Real History of Project-Based Learning*. Disponível em: <https://stratostar.net/the-real-history-of-project-based-learning/>. Acesso em: 16 mar. 2018.

LUMPKIN, A.; ACHEN, R. M.; DODD, R. K. Student perceptions of active learning. *College Student Journal*, v. 49, n. 1, p. 121-133, 2015.

MAZUR, E. *Peer Instruction: a user's manual*. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 1997.

MCCARTHY, E. J. *Basic Marketing: A Managerial Approach*. Homewood: Richard D. Irwin, 1960.

MICHAEL, J. Where's the evidence that active learning works? *Advances in Physiology Education*, v. 30, n. 4, dez. 2006.

MICHAELSEN, L. K. et al. Team Learning: a Potential Solution To the Problems of Large Classes. *Journal of Management Education*, v. 7, n. 1, p. 13-22, 1982.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. suppl 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

MOCSÁNYI, V.; BASTOS, F. DA C. Gestão de pessoas na administração esportiva: considerações sobre os principais processos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 4, n. 4, p. 55-69, 2005.

- NELSON, L. P.; CROW, M. L. Do Active-Learning Strategies Improve Students' Critical Thinking? *Higher Education Studies*, v. 4, n. 2, 28 mar. 2014.
- OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. *Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers*. Online: John Wiley & Sons, 2010.
- SACKETT, D. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*, v. 312, p. 71-72, 1996.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Personal Trainer*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-servico-de-personal-trainer,7d787a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 6 maio. 2018.
- SHAKARIAN, D. C. Beyond Lecture: Active Learning Strategies that Work. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 66, n. 5, jun. 1995.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Eds.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SONOO, C. N.; KREBS, R. J. Administração da Educação Física: a busca do referencial teórico. *Revista da Educacao Física/UEM*, v. 2, n. 1, 1991.
- VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. *Aprendizagem Significativa em Revista*, v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. (Eds.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. São Paulo: Papirus, 2000.
- VOLTAN, D. Z. Atividade física e exercício físico na terceira idade: um olhar sobre os 4P's. In: ZAVARIZE, S. F. (Ed.). *Paradigmas contemporâneos e terceira idade: uma abordagem multiprofissional sobre o envelhecimento*. Mogi Guaçu: AMDE, 2015.
- VOLTAN, D. Z. *Percepção dos alunos no ensino superior sobre uso de metodologias ativas: um relato de experiência*. Anais de Congresso. Anais...Belo Horizonte: III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior, 2017.